

OS ÍNDICES DE LIQUIDEZ E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A TOMADA DE DECISÃO

Welintton Rubens Gonçalves¹; Leandro Batista da Silva^{2*}

¹ Graduando em Ciências Contábeis – Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS; ² Esp. em Atendimento Educacional e Especializado e a Deficiência Intelectual – INTERVALE; Esp. em Metodologia do Ensino da Matemática – SÃO LUIS; Esp. em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa – INTERVALE; Esp. MBA em Gestão Empresarial e Consultoria – UNIJALES; Esp. MBA em Finanças, Controladoria, Auditoria e Planejamento Tributário - UNIJALES; Licenciatura em Pedagogia – UNIDERP; Bacharel em Ciências Contábeis – FIU; docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

* autor correspondente: lbs1986@hotmail.com

RESUMO

Independentemente do tamanho e do setor em que está inserida, uma empresa é o reflexo das decisões do seu gestor. A base do sucesso de qualquer empreendimento é a informação, que deve ser bem preparada e difundida, pois uma organização com informações contábeis confiáveis certamente será gerida com eficiência, tornando-se uma excelente competidora, com estrutura para ofertar produtos e/ou serviços, satisfazendo assim as necessidades do mercado. Com base nestes conceitos, este artigo tem o propósito de contribuir para a percepção da necessidade e importância da análise dos índices de liquidez, elemento fundamental para o gerenciamento e orientação na tomada de decisão por meio de grupos de índice de liquidez imediata, liquidez corrente, liquidez geral e liquidez seca, para que os gestores visualizem sua importância e aplicabilidade como ferramenta de gestão contábil e administrativa.

PALAVRAS-CHAVES: análise; índice de liquidez; gestão empresarial.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, com a globalização da economia e a internacionalização dos mercados, os meios de controles internos, as formas de análise econômico-financeira e interpretações de dados têm deixado de prender-se as formas rudimentares e tradicionais utilizadas na contabilidade do passado, para o uso de ferramentas que proporcionem uma visão mais concreta do negócio, pois a competitividade entre as organizações, juntamente com a era da informática sintetizaram a necessidade dos empresários em aprimorar as técnicas de análise das demonstrações financeiras para controle gerencial (MARION, 1998).

Sendo assim, percebe-se a

necessidade das empresas em ter em seu quadro de pessoal funcionários capacitados, que estejam aptos para realizar análises dos índices de liquidez, contribuindo no desempenho empresarial e que não corram o risco de analisar e interpretar as informações de maneira confusa e imprecisa, inviabilizando assim a tomada de decisão (PADOVEZE, 2004).

Portanto, para obter êxito na análise dos índices, é necessário que as empresas tenham a sua disposição dados contábeis confiáveis, que serão transformadas em informações importantes para a tomada de decisão dos gestores. O balanço patrimonial (BP) e a demonstração do resultado do exercício (DRE) são os demonstrativos mais importantes para análise dos índices de

liquidez, onde poderá ser extraído informações que possibilitará análise do desempenho das organizações, ou seja, é uma espécie de radiografia da empresa (MARION, 1998).

Este artigo tem como objetivo apresentar os conceitos de índices de liquidez, a sua importância como ferramenta de gestão empresarial para a tomada de decisão e demonstrar alguns exemplos por meio de cálculos destes índices, para compreensão da interpretação da capacidade financeira da empresa em honrar seus compromissos junto a terceiros de curtíssimo, curto e longo prazo.

Para a elaboração deste trabalho, revisou-se literaturas especializadas no assunto com a finalidade de investigar e demonstrar a importância da análise dos índices de liquidez, para que os gestores visualizem sua aplicabilidade como ferramenta de gestão contábil e administrativa.

2 A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ

A análise dos índices de liquidez tem como objetivo levantar informações das demonstrações contábeis, é uma ferramenta importante para o gerenciamento contábil-financeiro. O analista contábil tem o papel fundamental de transformar os dados das demonstrações financeiras em informações que permitam a avaliação por parte do receptor (MARION, 1998).

Gitman (1997, p. 106) afirma que “é preferível usar demonstrações financeiras auditadas para fins de análise por índice. Se as demonstrações não forem auditadas, não há razão para se crer que os dados ali contidos reflitam a verdadeira situação da empresa”.

Os índices de liquidez são importantes para gestão empresarial e são capazes de evidenciar a posição atual da empresa. A análise por meio de índices envolve os métodos de cálculo e

a interpretação dos índices financeiros para avaliar o desempenho e a situação da empresa (MARION, 1998).

Os insumos básicos para a análise baseada em índices são a demonstração do resultado do exercício (DRE) e o balanço patrimonial da empresa (BP), referentes aos períodos examinados (GITMAN, 1997).

Existem inúmeros índices para análise a partir dos dados de um balanço patrimonial e a sua importância será sempre relativa dependendo da finalidade da organização e de todos os interessados pela informação contábil, sendo assim é o analista de balanços que irá identificar o cálculo mais conveniente para determinada informação, pois através dos resultados obtidos o gestor identificará e atacará as ameaças que poderão interferir na sobrevivência da empresa por excesso ou falta de liquidez (MARION, 1998).

O analista de balanços preocupa-se com as demonstrações financeiras, que, por sua vez, precisam ser transformadas em informações que permitam concluir se a empresa merece ou não crédito, se vem sendo bem ou mal administrada, se tem ou não condição de pagar suas dívidas, se é eficiente ou ineficiente, se irá falir ou continuar operando (MATARAZO, 1998).

Sendo assim, percebe-se que a saúde financeira das organizações é muito importante e de interesse de qualquer pessoa que esteja envolvida nos resultados da mesma, independentemente do tamanho ou ramo de atividade. Portanto, para obter uma análise concreta e objetiva é necessário que o analista observe todos os índices apresentados em sua análise, pois não há como conhecer a situação das empresas somente através de uma análise isolada de quocientes contábeis, pois não trará grande contribuição para a solução de problemas gerenciais (MATARAZZO, 1998).

O cálculo dos índices financeiros não é tão simples como numa operação

aritmética, pois os numeradores e denominadores poderão variar dependendo de suas finalidades e suas interpretações. Para analisar os índices de liquidez é necessário um profissional capacitado para evitar inexatidões ou interpretação imprópria dos dados das demonstrações comparativas evitando com isso afetar negativamente o desempenho das organizações e as decisões dos gestores (MARION, 2010).

3 CLASSIFICAÇÃO DA ANÁLISE DOS ÍNDICES

A análise das demonstrações contábeis é de fundamental importância para o processo de averiguação e de reflexão da situação patrimonial. Para Gitman (1997, p. 102), “a análise por meio de quocientes financeiros é usada para comparar o desempenho e a situação de uma empresa com outras empresas, ou consigo mesma ao longo do tempo”.

Ainda de acordo com Gitman (1997), as informações para o cálculo destes índices de liquidez são retiradas do balanço patrimonial (BP), que evidencia a posição patrimonial da entidade, podemos classificar as análises dessas informações em análise *cross-sectional* e análise série-temporal, a primeira é a comparação de índices financeiros de diferentes empresas em um mesmo instante, envolve a comparação de quocientes da empresa com os correspondentes da principal empresa do setor ou com as médias da indústria e a segunda é a avaliação do desempenho financeiro da empresa ao longo do tempo, utilizando a análise financeira baseada em índices, ela proporciona a comparação do desempenho dos índices de liquidez da empresa ao longo do tempo, fazendo um comparativo em relação aos anos anteriores da evolução das contas patrimoniais.

4 QUANTIDADE DE ÍNDICES PARA

UMA BOA ANÁLISE DE BALANÇO

Gitman (1997) afirma que não existe um número exato de índices necessários que reflita numa boa análise e sim da necessidade do usuário de se obter a informação e, também, da profundidade com a qual se quer executar o trabalho. Os bancos, por exemplo, na condição de fornecedores de crédito, procuram analisar com cautela os índices de endividamento e de liquidez. A análise para ter uma boa serventia tem que ser realizada com base em vários períodos, sendo assim teremos como avaliar com maior clareza a situação das empresas com a visão no que elas proporcionarão no futuro.

A análise de balanços nos proporciona uma visão da estratégia e dos planos da empresa analisada; permite estimular o seu futuro, suas limitações e suas potencialidades, é de primordial importância, portanto, para todos que pretendam relacionar-se com uma empresa, quer como fornecedores, financiadores, acionistas e até como empregados. Os índices de liquidez são essenciais para a tomada de decisão, e é necessário que o analista defina quais índices serão necessários para uma análise eficiente (MATARAZO, 1998).

5 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Conforme Marion (1998), os índices de liquidez demonstram se a empresa tem capacidade de honrar suas dívidas a curto e a longo prazo, entretanto não estará obrigatoriamente pagando suas dívidas em dia em função de outras variáveis como prazo e renovação de dívidas. A liquidez contábil se trata da facilidade e rapidez com a qual os ativos podem ser convertidos em dinheiro, quanto mais líquidos forem os ativos de uma empresa, maior probabilidade ela terá para saldar seus compromissos de curto prazo. Os ativos mais líquidos são os ativos circulantes e os ativos

imobilizados são o menos líquido.

Matarazzo (1998, p. 169) argumenta que “muitas pessoas confundem índices de liquidez com índices de capacidade de pagamento. Os índices de liquidez não são índices extraídos do fluxo de caixa que comparam as entradas com as saídas de dinheiro”.

Os índices de liquidez classificam-se em liquidez imediata, liquidez corrente, liquidez seca e liquidez geral e quanto maior o resultado desses índices, melhor é a situação da empresa, é a chamada análise de curto prazo e longo prazo (MARION, 1998).

5.1 Índice de liquidez imediata

O índice de liquidez imediata tem a finalidade de demonstrar a capacidade imediata da empresa de honrar com seus exigíveis em curto prazo, para Iudícibus, (1998) o índice de liquidez imediata representa:

Basicamente de quanto dinheiro podemos dispor imediatamente para liquidar as dívidas de curto prazo. A evolução deste quociente normalmente preocupa-se mais se a cada ano a porcentagem de disponível com relação ao passivo corrente aumentar, em vez de diminuir, devido ao estado inflacionário crônico de nossa economia (IUDÍCIBUS, 1998, p. 80).

Esse índice mede o volume de valores disponíveis (caixa, bancos) mantido pela empresa para atender às suas exigibilidades mais imediatas, no curso de seus ciclos operacionais. É importante ressaltar que esta análise não demonstra a capacidade de pagamento da empresa, pois são considerados apenas os valores disponíveis. **Fórmula: $ILI = \text{Disponível} \div \text{Passivo Circulante}$.** Neste tipo de análise muitos estudiosos consideram normal a empresa apresentar um índice de liquidez imediata entre 10% e 20%. Entretanto, não é correto estabelecer um quociente-padrão para

todas as empresas, porque estas deverão ser analisadas levando-se em conta as peculiaridades de suas atividades (MATARAZZO, 1998).

Para Padoveze (2004), não há um número base. Podemos dizer que quanto maior melhor. Contudo, excesso de liquidez imediata pode prejudicar a rentabilidade, uma vez que, valores expressivos mantidos desnecessariamente em caixa, prejudicam a rentabilidade geral do empreendimento. A análise através dos índices de liquidez é capaz de mostrar a capacidade que as empresas têm para saldarem seus débitos frente aos seus credores e poderem assim ganhar credibilidade e conseguir novos empréstimos.

5.2 Índice de liquidez seca

O índice de liquidez seca visa estabelecer a capacidade da empresa em saldar seus compromissos de curto prazo, sem depender da venda de seus estoques. Este quociente é mais significativo, num bom número de casos, da posição de liquidez da empresa, contando que os prazos médios de contas a receber e a pagar sejam assemelhados. Eliminando os estoques do numerador, estamos anulando um fator de incerteza, isto é, somente consideramos os recursos disponíveis para fazer face às exigibilidades correntes: dinheiro, caixa em bancos e contas a receber de curto prazo. Esse índice é obtido através da soma das disponibilidades aos créditos de curto prazo em comparação com o passivo circulante (IUDÍCIBUS, 1998).

Silva (1999, p. 229) afirma que “o índice de liquidez seca busca certo aprimoramento em relação ao índice de liquidez corrente, supondo de forma, que os estoques são necessários à própria atividade da empresa, constituindo-se numa espécie de investimento permanente no ativo circulante.” **Fórmula: $ILS = (\text{Ativo circulante} - \text{estoque}) \div \text{Passivo circulante}$.**

Interpretação: indica o quanto à empresa possui de ativo líquido para cada R\$ 1,00

de passivo circulante, quanto maior for o índice, melhor.

Quadro 1. Demonstração do cálculo – CIA BIG

	19x1	19x2
Disponível	163.634	107.224
Aplicações financeiras	1.045.640	1.122.512
Passivo circulante	1.340.957	1.406.077
Liquidez seca	$\frac{163.634 + 1.045.640}{1.340.957} = 0,90$	$\frac{107.224 + 1.122.512}{1.406.077} = 0,87$

Fonte: Adaptado de Matarazzo, 1998.

Em 19x1, a empresa conseguiria pagar 90% de suas dívidas sem precisar do estoque. Em 19x2 houve uma queda, mas o índice de liquidez está dentro da normalidade, entretanto, deve-se levar em conta as peculiaridades da empresa, como o prazo de recebimento de seus créditos e o de pagamento de seus débitos (MATARAZZO, 1998).

Franco (1998, p. 148) relata que “no Brasil é considerado normal um quociente de liquidez seco de 100%, isto é, recebidos os créditos, a empresa deve estar em condições de satisfazer todos os compromissos correntes”, índice que equivale ao coeficiente 1, resultante da aplicação da fórmula ILS (índice de liquidez seca).

Já Padoveze (2004, p. 212) defende a idéia de que “empresas industriais é conveniente um indicador superior a R\$ 0,70, analisando sempre um conjunto com a liquidez corrente. Para empresas comerciais esse indicador poderia chegar

até R\$ 0,50 e ser considerado normal, desde que, também os estoques formem liquidez corrente acima de R\$ 1,00.

5.3 Índice de liquidez corrente

O índice de liquidez corrente ou comum, que é obtido pela comparação entre o ativo circulante e o passivo circulante, e mede a capacidade da empresa de saldar seus compromissos exigíveis a curto prazo (passivo circulante) mediante a conversão integral de seu capital de giro (ativo circulante) (IUDÍCIBUS, 1998).

Este quociente relaciona quantos reais dispomos, imediatamente disponíveis e conversíveis em curto prazo em dinheiro, com relação às dívidas a curto prazo. Fórmula: $ILC = \frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Passivo circulante}}$. Interpretação: demonstra o quanto a empresa possui para cada R\$ 1,00 de dívida a curto prazo. Neste caso quanto maior for o índice, melhor (IUDÍCIBUS, 1998).

Quadro 2. Demonstração do cálculo - CIA BIG

	19x1	19x2
Ativo Circulante	1.960.480	2.269.171
Passivo Circulante	1.340.957	1.406.077
Liquidez corrente	$1.960.480 \div 1.340.957 = 1,46$	$2.269.171 \div 1.406.077 = 1,61$

Fonte: Adaptado de Matarazzo, 1998.

Observa-se que nos anos 19x1 e 19x2, o ativo circulante é maior que o passivo circulante, significa que os investimentos são suficientes para cobrir as dívidas a curto prazo e ainda permitir uma folga de 46% e 61%, nos respectivos anos de 19x1 e 19x2. Conhecendo essas

variáveis é possível analisar profundamente as decisões para melhorar o índice de liquidez corrente (MATARAZZO, 1998).

Segundo Padoveze (2004, p. 211) “o objetivo deste indicador é verificar a capacidade de pagamento da empresa

dos valores de curto prazo”. O autor relata ainda que “um ponto referencial é que este indicador deva ser sempre superior a R\$ 1,00, sendo classificado como ótimo a partir de R\$ 1,50.

5.4 Índice de liquidez geral

Ludícibus (1998), relata que o resultado do índice de liquidez geral irá refletir a situação financeira da empresa de maneira global, servindo como base para se detectar a capacidade de pagamento a longo prazo. Através da

comparação do Ativo Circulante que compreende as disponibilidades, os direitos realizáveis no exercício social subsequente e as aplicações de recursos em despesas do exercício mais o Realizável a Longo Prazo, com o Passivo Circulante compreendendo as obrigações vencíveis, mais o Exigível a Longo Prazo resulta nas obrigações vencíveis após o exercício, isto é, num prazo superior a um ano. **Fórmula: ILG: (Ativo circulante + realizável a longo prazo) ÷ (passivo circulante + exigível a longo prazo).**

Quadro 3. Demonstração do cálculo – CIA BIG

	19x1	19x2
Ativo Circulante	1.960.480	2.269.171
Passivo Circulante	1.340.957	1.406.077
Realizável a longo prazo	0	0
Exigível a longo prazo	314.360	1.170.788
Liquidez geral =	1.90.480 ÷ 1.655.317 = 1,18	2.269.171 ÷ 2.576.865 = 0,88

Fonte: Adaptado de Matarazzo, 1998.

O índice de liquidez geral de 19x1, igual a R\$ 1,18, indica que para cada R\$ 1,00 de dívida, a empresa tem R\$ 1,18 de investimentos realizáveis a longo prazo, ou seja, consegue pagar suas dívidas e ainda dispõe de uma folga de 18%, ou de R\$ 0,18 para cada R\$ 1,00 de dívida total. Já em 19x2 a empresa não consegue pagar suas obrigações, não está em boa situação igual a anterior, existe uma insuficiência de R\$ 0,12 para cada R\$ 1,00 de dívida total. Isso não quer dizer que a empresa não conseguirá pagar suas dívidas, pois surge a necessidade de gerar recursos futuros para liquidar essas obrigações (MATARAZZO, 1998).

Ludícibus, (1998, p. 81) afirma que este quociente visa “retratar a saúde financeira de longo prazo do empreendimento”. É um indicador que determina que se a empresa fosse encerrar suas atividades naquele momento, teria ou não condições de honrar seus compromissos com suas disponibilidades mais os seus realizáveis a curto e a longo prazo, sem precisar utilizar o seu ativo permanente.

Não há referencial para esse

indicador, alguns entendem que é interessante ser acima de R\$ 1,00, mas que não deve ser necessária essa interpretação, o ponto fundamental nesse indicador, além do que já mencionamos na liquidez corrente e liquidez seca, é a qualidade dos itens a longo prazo, bem como o perfil das dívidas do exigível a longo prazo. Diante do exposto, vale ressaltar que o índice de liquidez geral é um indicador que determina se a empresa fosse encerrar suas atividades naquele momento, teria ou não condições de honrar seus compromissos com suas disponibilidades mais os seus realizáveis à curto e a longo prazo, sem precisar utilizar o seu ativo permanente (PADOVEZE, 2004).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise das informações citadas no decorrer deste trabalho foi possível identificar a importância da análise dos índices de liquidez como ferramenta de gestão empresarial para a tomada de decisão, pois esses índices demonstram se existe a capacidade

financeira da empresa em honrar seus compromissos junto a terceiros, ou seja, os índices de liquidez corrente e liquidez seca, caracteriza assim a capacidade em honrar com as obrigações a curto prazo, já o índice de liquidez geral indica a capacidade de pagamento a longo prazo e o índice de liquidez imediata corresponde a capacidade de pagamento imediato.

É importante ressaltar que os altos índices de liquidez nem sempre indicam que a empresa está com saúde financeira intacta. Não adianta a organização possuir elevados índices de liquidez se as mercadorias permanecem no estoque por períodos elevados, recebe as vendas a prazo em atraso ou mantém duplicatas incobráveis na conta clientes, sendo assim, situações como esta poderá acarretar dificuldades para honrar os compromissos nos vencimentos.

Portanto, é necessário que o gestor esteja atento a todos os detalhes, administre o prazo dos recebimentos dos pagamentos para que a empresa não passe por momentos indesejáveis, dificultando assim o cumprimento de suas obrigações.

A análise dos índices de liquidez é importante para qualquer empresa, independente do porte e ramo de atividade, pois é a ferramenta que irá auxiliar o gestor em sua tomada de decisão, e através desta análise será possível atacar as ameaças que poderão comprometer a sobrevivência da empresa por excesso ou falta de liquidez.

Percebe-se ainda que cada índice tem a sua importância, entretanto, uma análise isolada pode trazer interpretações impróprias afetando negativamente o desempenho das organizações, sendo assim, considera-se primordial que as

empresas não só adotem o uso dos índices de liquidez como uma ferramenta para apurar os resultados, mas também mantenham em seu quadro de funcionários, profissionais aptos para interpretar as situações contábeis e que contribuam para o crescimento e desenvolvimento das mesmas.

REFERÊNCIAS

FRANCO, H. Estrutura, análise e interpretação de balanços. 15^o ed. São Paulo: Atlas, 1992.

GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 7^o ed. São Paulo: Harbra, 1997.

IUDÍCIBUS, S. de. Análise de balanços. 7^o ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, S. de. Contabilidade gerencial. 6^o ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, J. C. Contabilidade Empresarial. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, J. C. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZO, D. C. A análise financeira de balanços. 5^o ed. São Paulo: Atlas, 1998.

PADOVEZE, C. L. Contabilidade gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil. 4^o ed. Atlas: São Paulo, 2004.

SILVA, J. P. da. Análise financeira das empresas. 3^o ed. São Paulo: Atlas, 1996.